

## **Características sociodemográficas e epidemiológicas dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva adulto e carga de trabalho de enfermagem**

Odisséia Fátima Perão<sup>1</sup>, Maria Bettina Camargo Bub<sup>2</sup>, Anita Hernández Rodrigues<sup>3</sup>, Dayane Maquim<sup>4</sup>

**Introdução:** As unidades de terapia intensiva (UTI) devem acolher e tratar pacientes com comprometimento das funções vitais considerados graves e recuperáveis. Por isso, é necessário que os profissionais que atuam nessas unidades tenham conhecimentos da tecnologia com a qual trabalham e dos cuidados que cada caso requer. No entanto é necessário, o uso de ferramentas para subsidiar esses cuidados. A análise de dados demográficos, epidemiológicos e organizacionais dos atendimentos hospitalares fornece subsídios tanto para a organização do trabalho assistencial e gerencial de enfermagem quanto para o próprio sistema local de saúde, incluindo o hospital<sup>1</sup>. A literatura brasileira e internacional apresenta diversos estudos sobre o sistema de classificação dos pacientes, assim como instrumentos que permitem determinar a carga de trabalho de enfermagem. Encontra-se entre aqueles que têm se mostrado útil para classificar os pacientes, não só por indicar a gravidade, mas também por medir a demanda de trabalho de enfermagem em UTI, o *Therapeutic Intervention Scoring System* (TISS). Este instrumento foi desenvolvido como um sistema que classifica a gravidade do paciente tendo por princípio a quantidade de intervenções terapêuticas a que os pacientes são submetidos, e relaciona-os com a gravidade do quadro clínico, isto é, quanto mais grave o paciente, maior o número de intervenções terapêuticas necessárias para o tratamento e, conseqüentemente, maior o tempo despendido pela enfermagem<sup>2</sup>. É composto por itens relacionados às atividades básicas, suporte ventilatório, cardiovascular, renal, neurológico, metabólico e intervenções específicas, atribuindo pontuação para cada intervenção, de 1 a 8. O TISS-28 classifica os pacientes em: Classe I, de 0 a 19 pontos; Classe II, de 20 a 34 pontos; Classe III, de 35 a 60 pontos; Classe IV, mais de 60 pontos. O escore total do TISS-28 varia de um mínimo de 0 a 76 pontos, maior pontuação significa maior número de intervenções terapêuticas, maior a gravidade do paciente e maior necessidade de horas de cuidados de enfermagem<sup>3</sup>. **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas e epidemiológicas dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva adulto e a relação da gravidade dos pacientes com a carga de trabalho da enfermagem por meio do *Therapeutic Intervention Scoring System* (TISS) 28. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e prospectivo, realizado em uma unidade de terapia intensiva adulto de um hospital geral da região sul, no período de julho a novembro de 2012. População de 190 pacientes internados na UTI no período da coleta de dados. As características dos pacientes internados e os dados sociodemográficos foram traçados com base na totalidade de pacientes estudados. Para o cálculo da gravidade do paciente e carga de trabalho de enfermagem com base no TISS 28 foram considerados 183 pacientes, totalizando 1471 mensurações, pois foram excluídos os pacientes que permaneceram internados por menos de 24 horas. A coleta foi feita diariamente no período da manhã, do livro de registro das admissões e das altas e transferências dos pacientes, do prontuário dos pacientes, dados referentes à data e hora de

<sup>1</sup>Enfermeira, Doutoranda do Curso em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora do Departamento em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

admissão, número do registro de admissão do paciente, idade, sexo, cidade de origem, ocupação, motivo de internação, procedência, tipo de alta, data, hora da alta, diagnóstico do óbito. Os dados relativos às intervenções do TISS 28 eram buscados no prontuário. Foram utilizadas planilhas *Microsoft Office Excel 2010* e foram analisados por meio do cálculo das frequências absoluta e relativa, e apresentados por meio de tabelas e gráficos. As variáveis sociodemográficas foram analisadas por tabulações simples e apresentadas por meio de tabelas e gráficos. Os dados referentes ao TISS-28 foram inseridos na planilha *Microsoft Excel 2010* tendo como modelo de registro o quadro proposto por Cullen (1974) e Miranda (1996), ou seja, de acordo com as atividades de assistência terapêuticas recebidas durante sua internação na UTI. Depois de organizados por categorias terapêuticas e estabelecido a pontuação TISS- 28 a partir dos escores obtidos, os pacientes eram classificados por grau de gravidade e distribuídos nas quatro classes do TISS – 28. A pontuação total de cada paciente era convertida em carga de trabalho de enfermagem, ou seja, um ponto de TISS 28 equivale a 10,6 minutos de carga de trabalho em turno de plantão de oito horas. O protocolo de pesquisa foi enviado para a Plataforma Brasil, que após apreciação, encaminhou-o para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC, o qual aprovou sua realização por meio do parecer de número 155.004. **Resultados:** Os dados evidenciaram que a população foi predominantemente masculina (60,5%), prevalecendo a faixa etária entre 50 a 59 anos (22,6%). A maioria era casada, aposentados, procedentes do centro cirúrgico e oriundos da Microrregião de Itajaí/Santa Catarina. As doenças do aparelho circulatório foram as principais causas de internação e óbito. A mortalidade na UTI foi de 25,1%, havendo maior número de óbitos no período matutino, levando em consideração turno de seis horas de trabalho. Após alta, 71,2% foram encaminhados para outras unidades na instituição. A moda de permanência de pacientes na UTI foi de 0 a 3 dias. As altas e as admissões predominaram no período vespertino tendo respectivamente 56,3% e 39,5%. Em relação a classificação da gravidade dos pacientes por classe, 47,54% são da classe II que varia de 20 a 35 pontos do TISS-28. A categoria das intervenções terapêuticas com 100% foram: atividades básicas e suporte ventilatório. A média das mensurações do TISS-28 resultou em 24,1 pontos, demandando uma carga horária de 12,8h. A média do TISS-28 diário foi de 232 pontos, demandou 123 horas de cuidados de enfermagem, enquanto a equipe de enfermagem no período gerou 120 horas de trabalho ao dia. **Conclusão:** O referido estudo resultou uma demanda de carga horária de 12,8h inferior ao estabelecido pelo COFEN. Não se deve acreditar que um paciente em unidade de terapia intensiva receba todo o atendimento necessário e com qualidade na assistência com uma baixa carga horária demandada de enfermagem, pois tem que se levar em consideração as deficiências que o escore apresenta. Sugere-se a realização de novos estudos que visem a mensuração da carga de trabalho de enfermagem, pois algumas atividades de rotina do cotidiano da UTI não podem ser mensuradas pelo TISS-28. Há necessidade de novos estudos que caracterizem a clientela atendida em unidades de terapia intensiva subsidiando recursos para a elaboração de instrumentos de avaliação e planejamento da assistência de enfermagem. **Referências:** 1. COELHO, M. F. C.; *et al.* Análise dos aspectos organizacionais de um serviço de urgência clínicas: estudo em um hospital geral do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v. 18, n. 4, [9 tela] jul-ago, 2010. Disponível em: <[www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)>. Acessado em: 12 Nov. 2012. 2. DUCCI, A. <sup>1</sup>Enfermeira, Doutoranda do Curso em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora do Departamento em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

J.; *et al.* Gravidade de pacientes e demanda de trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: análise evolutiva segundo o TISS-28. Rev. Bras. Ter. Intensiva. v. 16. Jan./Mar. 2004. 3. NUNES, B. Tradução para o português e validação de um instrumento de medida de gravidade na UTI: TISS-28 Therapeutic Intervention Scoring System. 2000. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

Palavras- chave: Unidade de terapia intensiva; TISS-28; Epidemiologia descritiva.

Eixo 1- O protagonismo no cuidar

<sup>1</sup>Enfermeira, Doutoranda do Curso em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora do Departamento em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)